

RELATO DE EXPERIÊNCIA DO DESENVOLVIMENTO DE UM GRUPO DE PESQUISA NO MEIO ACADÊMICO EM PATOLOGIA GERAL POR MEIO DA INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Amanda Sotero Martins¹, Victor Freire Salomão Ferreira², Thais Porto Amadeu¹
Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro – RJ, Brasil¹; Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro – RJ, Brasil².
Autor correspondente: Amanda Sotero Martins, e-mail:
amanda_sotermartins@hotmail.com

Introdução: Um problema descrito na literatura nacional e internacional é a redução progressiva da procura por vagas de especialização em patologia, mesmo diante do grande número de egressos dos cursos de saúde. Nesse cenário a Iniciação Científica (IC) durante a graduação desempenha um papel importante no desenvolvimento acadêmico e profissional do estudante. Permitindo a aquisição de saberes para construções de projetos de pesquisa, estimulando o pensamento crítico e a resolução de problemas com base em evidências científicas. Fornecendo experiências na escrita de projetos e artigos científicos e viabilizando que o aluno trabalhe em prol do conhecimento e do avanço científico.

Objetivo: Relatar a participação e contribuições dos alunos de IC envolvidos no grupo de pesquisa “Imunopatologia de processos crônicos e infecciosos”, do Laboratório de Imunopatologia da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) acompanhados pela Dr. Thais Porto Amadeu.

Relato de Experiência: Entre 07/2021 e 07/2025, tivemos 14 alunos vinculados ao grupo exercendo atividades de IC. Sendo eles 6 bolsistas e 8 voluntários. As principais atividades realizadas foram: auxílio nas pesquisas conduzidas e nas etapas laboratoriais, como coleta, preparo e análise de amostras com técnicas de coloração e imunohistoquímica, análise dos dados coletados e elaboração de trabalhos baseados em evidências. Além de participações em reuniões quinzenais, onde apresentam seminário individual.

Eles são graduandos dos cursos de Medicina, Biologia e Biomedicina, sendo 11 da UERJ e 3 da Universidade Veiga de Almeida, em média no 4 ano de curso. Baseado nos dados disponíveis na plataforma Lattes, os produtos totais das participações nas pesquisas resultaram em 5 trabalhos em eventos acadêmicos, 4 textos em jornais de notícias/revistas e 10 eventos frequentados na área da linha de pesquisa do grupo. Os impactos observados pelos autores foram o desenvolvimento de habilidades acadêmicas e interesse na integração entre ensino, pesquisa e extensão. Refletindo na participação de 3 alunos ICs em um total de 5 ligas acadêmicas.

Além dos resultados em eventos e publicações, os alunos puderam entender dinâmicas de interações com outras equipes e situação de pareceres como CEP/CEUA dos subprojetos, além dos desafios entre conciliar a IC com as demandas dos cursos de

graduação, desenvolvendo assim competências técnicas, analíticas, éticas, colaborativas e de divulgação científica e oratória.

Reflexão sobre a experiência: Um projeto de pesquisa de IC é sempre motivador, para que alunos engajem em iniciar e desenvolver a pesquisa. 7 deles desenvolveram ou estão desenvolvendo seus TCC relacionados ao grupo. Por isso, de início o apoio e orientação da professora-orientadora, da equipe técnica e alunos já titulados foram fundamentais para o desenvolvimento e conclusão dos estudos.

Conclusões: A iniciação científica em patologia mostrou-se componente formativo estratégico, articulando habilidades laboratoriais, reflexão ética e comunicação científica. Sendo essencial para que os alunos tenham prática durante a graduação, para aperfeiçoar os conhecimentos, treinar a escrita e aprender a planejar e interpretar uma pesquisa. Permitiu que os alunos adquirissem conhecimento do objeto estudado, para além da sala de aula, e potencializassem o currículo lattes. Também mostrou despertar o interesse pela pesquisa e realização de Programas de Pós-graduação após a formação.

Palavras-chave: Projeto de Pesquisa; Educação em Saúde; Patologia; Ética em Pesquisa; Capacitação Profissional.

Anexo: Justificativa ausência de Comitês de Ética em Pesquisa (CEP)

O trabalho se trata de um relato descritivo, baseado em vivência e em documentos públicos irrestritos, sem coleta com seres humanos. O estudo não foi submetido à apreciação no Comitê de Ética em Pesquisa, por se tratar de um relato de experiência, no entanto, foram assegurados e respeitados os preceitos éticos na apresentação dos dados.